



LETRAMENTO EM CONTEXTOS DIGITAIS

Lucinéia Contiero ¹
Thayse Lisboa Moreira da Silva ²
Jessicléia Alves de Lima ³

RESUMO

Novas mídias online têm gerado interesse multidisciplinar nos últimos anos. Educação linguística e letramentos digitais são duas áreas que enfatizam atividades de escrita online ao longo das últimas três décadas, aproximadamente. A Linguística e teóricos do letramento desenvolveram duas tradições de pesquisa aparentemente separadas, mas complementares, com terminologias, quadros teóricos e metodológicos próprios. Esses corpora foram, pouco a pouco, ganhando espaço também na Educação, visto que teorias e conceitos tradicionais já não oferecem resposta às mudanças contemporâneas nas virtualidades das novas mídias. Este artigo busca discutir amplamente as mudanças contemporâneas da identidade no meio digital online e o papel central da linguagem nelas. Partindo de uma visão da linguagem como prática situada, com o apoio teórico de autores como Barton (2003), Ito (2010), Kennedy (2003), Kress (2003), Berker e Hartmann (2005), investigamos como o uso da linguagem está mudando à medida que as pessoas participam de atividades online, e o quanto essa utilização pode trazer benefícios à aprendizagem.

Palavras-chave: identidade; mídia online; aprendizagem de línguas.

INTRODUÇÃO.

A vida contemporânea está mudando em muitos aspectos nas últimas décadas, sobretudo com o advento tecnológico, e isto tem impactado a linguagem e as práticas comunicativas. A linguagem é feita e refeita nas relações entre pessoas, e estas usam a linguagem como meio de interação (BARON, 2003). Por meio dessa interação, a linguagem se transforma e se desenvolve, os gêneros e estilos se solidificam, desintegram-se e melhoram (BARTON & HAMILTON, 2012).

À medida que a prática social das pessoas mudou para o ambiente online, muitos textos em nossa vida contemporânea fizeram o mesmo, assumindo diferentes propriedades. A materialidade do texto mudou. A tecnologia é parte central dessas mudanças, mas é apenas um elemento em um conjunto de fatores interligados. Lankshear e Knobel (2011) participam do rol de autores que têm chamado a atenção para as muitas mudanças que vêm ocorrendo na natureza

¹ Docente do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, conlucineia@hotmail.com

² Graduanda do curso de licenciatura em Língua Espanhola – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, thayse-lisboa2011@hotmail.com

³ Professora de Língua Inglesa da rede particular de ensino. Natal (RN), jessiclea_alves@hotmail.com



das instituições das mídias, da economia e dos processos gerais de globalização. Reunidos, esses estudiosos formam uma memória de um tempo em que, pouco a pouco, as pessoas veem como absolutamente normal a transformação digital das atividades cotidianas, e uma espécie de “domesticação da tecnologia” (BERKER *et al.*, 2005) se torna o conceito que captura o processo pelo qual as tecnologias são integradas à vida das pessoas e as medeiam e, ao mesmo tempo, usuários de tecnologia se apropriam de tecnologias para facilitar suas atividades cotidianas. Isto tudo tem acontecido em um período relativamente curto e se tornou rotineiro e despercebido na vida das pessoas.

Sem dúvida, ainda há muitos problemas de acesso tecnológico e diferenças de uso entre pessoas e grupos, mas é consenso que as mudanças tecnológicas estão afetando as pessoas em todos os lugares e transformando todos os domínios da vida. Por si mesmas, é preciso lembrar, as tecnologias não introduzem automaticamente mudanças na vida das pessoas, ou seja, suas atividades não são tecnologicamente determinadas, visto que a própria tecnologia também é parte de mudanças sociais mais amplas e diferentes pessoas fazem usos diferentes dela para alcançar seus próprios propósitos em diferentes contextos. Kress (2003) identifica quatro processos de mudanças sociais simultâneas: nas relações de poder social, abolindo hierarquias existentes e estabelecidas e reconstruir novas; na estrutura econômica, com a escrita assumindo diferentes papéis numa economia em que a informação é cada vez mais importante; mudanças comunicacionais, nas quais o modo dominante foi deslocado da escrita para a imagem, alterando a lógica de nossas práticas comunicativas; e mudanças nas virtualidades tecnológicas, deslocando a mídia da página para a tela (SNYDER, 1998).

A linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo, é afetada e transformada por essas mudanças. Muitos estudos da linguagem se baseiam em um conjunto de conceitos bastante estáveis que já parecem um tanto quanto forçados à medida que as pessoas se expressam online nos sites, por exemplo, combinando imagens e palavras. Conceitos básicos como “texto” têm de ser redefinidos, unidades centrais da sociolinguística como “variação”, “contato” e “comunidade”, tem sido repensadas, autor e autoria ganharam complexidade conceitual. Muitos pesquisadores estão cientes de que as noções centrais de interação como tomada de turno e face-a-face funcionam de maneira diferente com os dados online; noções de autor e público tornam-se igualmente mais complexas. Da mesma forma, não parece ainda claro quando devemos nos referir à linguagem como escrita ou falada, e as atividades de leitura e escrita estão sendo redefinidas (HERRING, 1996; BARON, 2003). Este artigo busca discutir amplamente essas mudanças contemporâneas



com vistas, sobretudo, na identidade online e o papel central da linguagem nelas. O que oferecemos é um pequeno recorte de resultados do projeto de pesquisa concluído em janeiro de 2020 junto à UFRN dedicado a analisar novos dados e métodos na pesquisa linguística, bem como novas visões da linguagem especialmente com relação a espaços de autonomia online. Partindo de uma visão da linguagem como prática situada, como objetivo geral, investigamos como o uso da linguagem está mudando à medida que as pessoas participam de atividades online e, de forma específica, como isso pode contribuir com a aprendizagem de novos sistemas linguísticos. Em termos metodológicos, analisou-se uma ampla seleção de ambientes/plataformas online (Weblogs, Wikis, Flickr, YouTube, Second Life, Microblogging) em que importaram tanto os textos online quanto as práticas das pessoas ao redor deles; tanto o modo como criaram um texto online quanto a maneira como o usaram aprendendo língua estrangeira. A partir de tais dados, comprovou-se que: a). as novas mídias online têm gerado interesse multidisciplinar envolvendo a ciência da informação, estudos de mídias, psicologia, sociologia e educação; b). linguística e letramentos digitais são duas áreas que enfatizam atividades de escrita online ao longo das últimas três décadas, aproximadamente; c). linguistas e teóricos do letramento desenvolveram duas tradições de pesquisa aparentemente separadas, mas complementares, com terminologias, quadros teóricos e metodologias próprias. Esses corpora introduziram novos métodos de pesquisa também na Educação, que tenta acompanhar as mudanças nas virtualidades das novas mídias.

Da linguagem online e da formação de uma identidade de usuário.

Novas mídias digitais oferecem novas oportunidades para as pessoas documentarem e exporem suas vidas cotidianas na forma escrita e de outros modos. Aspectos da vida são frequentemente compartilhados com diferentes tipos de audiência, embora nem sempre publicamente. Muitas vezes, as pessoas compartilham informações online de uma maneira publicamente privada, isto é, a identidade de quem posta o conteúdo é revelada, porém, o acesso ao conteúdo postado é relativamente controlado; outros fazem o oposto, exibindo um comportamento privadamente público, ou seja, postando conteúdos publicamente acessáveis, mas sem deixar que os outros saibam quem é que o está postando. Essas novas práticas díspares mudaram a forma como as pessoas pensam sobre si mesmas.

Identidade online não diz respeito apenas a quem somos, mas também a quem queremos ser para os outros a como os outros nos vêem. Questões de gerenciamento de identidades são



fundamentais para pesquisadores online. A noção de identidade online confirma-se fluida e multifacetada em qualquer contexto de interação social, podendo haver um ou mais aspectos de nossa identidade que podemos ou não querer expressar ou revelar. Alguns aspectos da identidade são relativamente estáticos e difíceis de alterar, como idade, gênero, nacionalidade. Alguns podem ser definidos por domínios sociais e relações com os outros, como condição de amigo, membro da família, estudante, ou por ocupações, como médico, estudante, etc. Outras partes do eu podem ser mais dinâmicas e mudar com o tempo, como hobbies, interesses, redes sociais personalizadas, por isso o termo “identidades”, assim mesmo, no plural, parece ser o termo mais apropriado quando se pensa em usuário/autoria online. Essas propriedades do eu não são categorias fixas e pré-determinadas, antes estão abertas a transformações e mudanças.

Tais mudanças foram possíveis a partir da web 2.0, que não se trata de um rótulo dado a apenas determinado conjunto de sites, nem deve se referir a sites desenvolvidos em determinado momento histórico; ao contrário, quando usamos o termo web 2.0, estamos nos referindo às características particulares de design de sites, tais como conteúdo autogerado e interatividade, que tendem a ser mais comuns nos meios de comunicação mais novos. Também estamos cientes de que os sites mais antigos estão adotando recursos da web 2.0, motivo pelo qual não há uma fronteira clara entre web 1.0 e web 2.0.

Fato é que, em pouco tempo, as novas tecnologias já não são tão novas. E-mail e mensagens instantâneas são referidos como mídias velhas, se comparadas com sites da web 2.0, como Facebook, que também já não é novo. A ideia de se comunicar online e participar de atividades virtuais foi nova, de fato, na década de 90 do século passado, bem antes de uma geração inteira de pessoas entender e usar a mídia digital como algo absolutamente rotineiro. Pode-se dizer que as novas tecnologias e os novos estudos de letramento são novos apenas no nome, embora sempre haja algo na vanguarda. Não podemos mais falar de avanços tecnológicos como novos em si mesmos, pois rapidamente as tecnologias se tornam ultrapassadas. Qualquer descrição do que as pessoas fazem online situa-se no presente e provavelmente passará por alguma mudança rapidamente. Uma rápida análise em sites assegura a qualquer pesquisador que a participação online das pessoas muda ao longo do tempo: quando usa um site pela primeira vez, usuários frequentemente trazem consigo velhas práticas, isto é, fazem coisas velhas de novas maneiras. Aqui falamos principalmente da web 2.0, ou seja, de aplicativos da web que permitem aos usuários criar e publicar seu próprio conteúdo online.

Criadores de aplicativos como Facebook fornecem uma moldura forte com layout e virtualidades em suas aplicações. Dentro dessas estruturas, o conteúdo que os usuários



fornecem é relativamente livre, embora possa haver formas de moderação e conflitos resultantes de censura. Weblogs e Twitter são exemplos comuns na web 2.0 em que, dentro de determinado âmbito, as pessoas publicam seus próprios textos compartilhando uns com os outros. Exemplos incluem Wikipédia e outras enciclopédias e dicionários online, que dependem de dados gerados por usuários. Outra ideia central da web 2.0 é a de rede social, ou seja, a participação e a colaboração nas comunidades de usuários. Geralmente, isso se dá pela interação das pessoas por escrito, mas também inclui upload de imagens e de vídeos. Sites de redes sociais como Facebook e Twitter são plataformas para as pessoas interagirem umas com as outras e se conectarem pela palavra escrita a outros conteúdos multimodais. Usuários desses sites geralmente compartilham seus interesses e experiências cotidianos avaliando e reagindo, por exemplo, à música que ouviram, aos livros que leram, aos hotéis e restaurantes que visitaram... (BARTON & LEE, 2012). Outra característica importante comum aos espaços da web 2.0 que permitiu maior autonomia e criação de espaços identitários de usuários são seus sistemas de comentários no YouTube, por exemplo, em que as pessoas interagem ao deixar comentários sobre o conteúdo enviado para e por outra pessoa. Comentar é um ato importante de se posicionar e posicionar os outros (BARTON & LEE, 2012; GEE, 2005). Tais atividades são mediadas majoritariamente por textos, e todas elas fornecem novas virtualidades, novas possibilidades e restrições para as ações das pessoas.

O mundo é cada vez mais mediado pelo texto e a web é parte essencial dessa mediação textual. Não se nega, a escrita se torna cada vez mais importante na vida contemporânea. A linguagem escrita é fundamental para as atividades vernáculas da vida cotidiana central: nos investimentos da educação e aprendizagem, na maioria dos locais de trabalho, em todas as atividades. Muitas vezes de maneira despercebida, em todas as áreas há registros das atividades, regras e regulamentos seguidos, textos são usados para todo tipo de comunicação (ITO *et.al* 2010). A linguagem escrita mantém unidas as atividades das pessoas de todas as áreas da vida social, na vida cotidiana, na educação, nos locais de trabalho, tudo é textualmente mediado (BARTON, 2012).

Letramento e aprendizagem: discussões e resultados.

Estudos de letramento constituem uma área de pesquisa bastante desenvolvida nos últimos trinta anos. Trata-se de uma teoria sociocultural de leitura e escrita de nível médio que parte do que as pessoas fazem com a linguagem escrita em suas vidas. Examina em detalhes as



práticas sociais mais amplas observando que muitas delas contém textos de algum tipo, e que vivemos num mundo social textualmente mediado em que os textos são parte do tecido da vida social. Na abordagem sociocultural da linguagem escrita, o letramento é uma atividade social, e a melhor forma de descrevê-lo é em termos de *práticas de letramento* das pessoas. Essas práticas se baseiam em *eventos de letramentos* mediados por textos escritos. A noção de *práticas de letramento* é fundamental nesses estudos vez que existem padrões comuns na utilização da leitura e da escrita numa situação particular em que as pessoas contribuem com seu conhecimento cultural para uma atividade. Exemplos de *eventos de práticas de letramentos* podem ser encontrados em todos os campos da vida online e offline: comentar uma notícia online, reservar um ingresso, jogar, encontrar com um amigo, montar pastas de fotos com referências de memórias... tudo implica negociar a expressão da língua escrita e todas essas atividades são *eventos de letramento*. Ao decidir onde e quando fazer essas coisas, juntamente com quais estilos de linguagem usar, os participantes entregam suas *práticas de letramento* (BARTON, 2012; KRESS, 2003; LANKSHEAR & KNOBEL, 2011).

O letramento pode ser uma poderosa lente para examinar as mudanças das práticas sociais. Isso inclui entender o impacto das novas tecnologias que surgem, uma vez que o envolvimento com textos de vários tipos é central na vida online. Ao examinar a mudança do papel desempenhado pelos textos, revelamos as tensões centrais das mudanças contemporâneas. Novas práticas de letramento oferecem possibilidades em termos de acesso ao conhecimento, à criatividade e ao poder pessoal. Ao mesmo tempo, o mundo social textualmente mediado fornece uma tecnologia de poder e controle, bem como de vigilância (BARTON, 2009, p. 39).

O exame de práticas de letramento oferece uma forma de estabelecer elos entre as práticas locais e globais e documentar formas locais de apropriação e continuidade. Logo, dedica-se a entender e a estabelecer relações com a própria globalização. Também pode mostrar as maneiras como novas práticas de letramento são geradas a partir das já existentes (BARTON & HAMILTON, 2012). Ao tomar em consideração o mundo online, os estudos de letramento experimentaram uma “virada digital”.

Para a linguística e o estudo da linguagem, de maneira mais ampla, um conjunto de conceitos estáveis desenvolvidos caiu por terra nas últimas décadas. A palavra “texto”, por exemplo, já não se pode ser pensada como relativamente fixa e estável; textos estão mais fluidos com as virtualidades mutantes das novas mídias, estão se tornando cada vez mais multimodais e interativos. Além disso, os links entre os textos são complexos no plano online e a



intertextualidade é bastante comum, as pessoas recorrem e jogam com os outros textos disponíveis na web.

Textos são centrais para o mundo online. A mudança para o mundo digital significa que os textos e a produção textual estão mais difundidos em todos os domínios da vida. O mundo online está sendo constantemente escrito, seja na forma de sites de um único autor, de likes inscritos colaborativamente, ou apenas em breves comentários em sites de rede social. Ao escrever, as pessoas deixam registros em toda a parte e criam informações que outras pessoas podem usar, que buscadores se servem, que viram produto vendável em empresas como Google e o Facebook. De fato, o Google se tornou o maior corpus linguístico no mundo, tanto os textos online quanto offline que estão situados no mundo de outros textos. Parte de seu significado vem de seus links intertextuais, de links para textos anteriores, e isto é mais forte e denso no mundo online (BRAUN, 2007).

Textos online não são mais estáveis, não atuam mais como pontos de referência fixos; são mais fluídos do que os textos impressos e as mudanças são constantes. Os jornais são bons exemplos da diferença entre o mundo offline físico e os equivalentes sites de notícias online, que podem ser constantemente atualizadas e alteradas, segundo a segundo: na forma de feeds do Twitter, usuários podem adicionar comentários a qualquer momento. Outra razão pela qual os textos já não são mais fixos é que os leitores têm maior controle sobre um texto no mundo online. No caso de um livro, por exemplo, o autor original do conteúdo decide como o lemos com um sumário que expõe uma ordem linear de diferentes partes do livro. No caso de um livro online, embora seu designer possa decidir como vamos ler, o usuário tem controle relativamente maior sobre seu percurso de leitura.

As pessoas mobilizam recursos semióticos disponíveis para construir sentido e afirmar suas relações com significados expressos. Em particular, elas combinam imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online. A partir disso, novas relações de linguagem e imagem estão se desenvolvendo. Ainda que a imagem não substitua a linguagem, estamos percebendo novas formas de esses modos trabalharem poderosamente em conjunto. O exame dos casos de multimodalidade na mídia online amplia os métodos e abordagens de pesquisa do panorama linguístico, que pode ser transferida da esfera pública exterior das ruas da cidade para os espaços públicos online. A multimodalidade é um conceito fundamental que admite a linguagem e a imagem como duas formas poderosas de sentido frequentemente utilizadas em conjunto. Por meios multimodais, uma identidade se posiciona, para si mesmo e para os outros.



Novas mídias introduziram novas relações entre as noções tradicionais de fala e escrita, gêneros híbridos são largamente identificados na web, as noções de público estabelecidas nos estudos de mídia também se tornaram mais complexas. Conceitos de autor e autoria se alteraram, o limite entre o autor e o leitor também se tornou impreciso com o aumento de conteúdo autogerado na web, domínios do uso da linguagem são mais fluídos, bem como as noções de grupos e comunidades significativas para o uso da linguagem. As pessoas estão respondendo às novas virtualidades do uso da linguagem de modo a levantar desafios para a atual compreensão das áreas da linguística, como a pragmática, a morfologia, a gramática, e as fronteiras entre essas áreas. Novos encontros multilíngues, antes impossíveis, hoje são comuns em diversos espaços online. A internet proporciona às pessoas novas oportunidades para o contato linguístico, participantes multilíngues são capazes de negociar a escolha da língua, imobilizam estrategicamente suas línguas, e há, nesse processo de alterações, novos espaços disponíveis para línguas minoritárias.

A internet oferece espaços de reflexão sobre linguagem e comunicação. Com as novas formas de participação e diálogo, as pessoas se tornam mais reflexivas, mais conscientes da linguagem, mais tolerantes com as variedades linguísticas. Podem também ser mais lúcidas e criativas com a língua, exibindo consciência metalinguística. Essa habilidade criativa tem a ver com o fato de a internet ser um espaço para mudança linguística. A reflexão e a discussão sobre a linguagem conduzem ao desenvolvimento das virtualidades da linguagem e as maneiras como as pessoas podem entregá-las para agir no mundo. Compreender como funciona a linguagem online também é importante no sentido de os linguistas poderem contribuir para discussões públicas sobre a importância social das novas mídias, oferecendo alternativas a teorias deficientes, indo além do determinismo tecnológico, auxiliando no desenvolvimento de uma consciência crítica de como usar espaços online de modo eficaz (BARTON & HAMILTON, 2005).

Sem desconsiderar todas essas questões apontadas, nossas pesquisas voltaram-se para a questão identitária do usuário: como as pessoas falam de si mesmas e se representam online. A partir desse olhar, chegamos ao conceito de biografia tecnolinguística (KENNEDY, 2003), ou seja, da vida relacionada com a tecnologia em que a linguagem desempenha um papel central. Descobrimos, nessa investida, uma importante fonte de dados de pesquisa, pois linguagem e identidade online trazem compreensão da relação entre, de um lado, as experiências das pessoas com a tecnologia, e de outro, seu uso da linguagem online. Descobrimos que a escolha da língua é uma das práticas mais relevantes para a representação da identidade, visto que participantes,

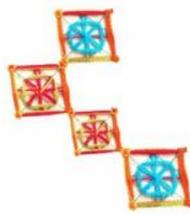


em diversas plataformas online, representam o eu pelas maneiras particulares de escolher a língua e de mobilizar seus recursos linguísticos, como por exemplo, usando diferentes sistemas de escrita. Em particular, percebemos como a escrita, em várias línguas, no mesmo espaço, pode ampliar a participação permitindo às pessoas negociarem entre suas identidades mais locais e mais globais (KENNEDY, 2003).

Com foco na linguagem online, vemos a mudança tecnológica como parte central da globalização, mas é importante perceber que ela é um fator dentro de um conjunto de fatores interligados que está transformando muitos aspectos da vida contemporânea. Há mudanças políticas e econômicas interagindo com a mudança tecnológica e contribuindo para processos gerais de globalização. Todas essas mudanças têm impacto na linguagem e nas práticas comunicativas. O próprio termo globalização é complexo, usado de diferentes maneiras em diferentes áreas. No âmbito da linguagem, há dois aspectos diferentes que recebem atenção: um se baseia nos aspectos homogeneizantes da internet, que criaria uniformidade no uso da linguagem, o outro é cultural e linguisticamente diversificado, abrindo espaço para que diferentes culturas e línguas se desenvolvam simultaneamente. Ou seja, as pessoas querem ser parte do mundo global sem abrir mão de suas identidades locais (BARTON & HAMILTON, 2005).

A identidade online é fluida e multifacetada. Em qualquer contexto de interação social pode haver um ou mais aspectos da identidade que podemos ou não querer expressar ou revelar. Há uma relação entre diferentes sentidos do eu e a maneira como a linguagem funciona como forma decisiva de capital cultural na formação de identidades. No âmbito online, é preciso compreender a identidade como uma dinâmica da autorrepresentação, pois a interação textual mediada por computador permite marcas contextuais físicas limitadas a um espaço para que as pessoas construam diferentes traços de identidades. Por meios linguísticos, participantes online podem adotar características tipográficas fora do padrão, por exemplo, ou uma forma particular de ortografia para sinalizar que são parte de uma subcultura, enquanto outros podem alternar para uma língua não utilizada normalmente na comunicação face a face para destacar sua identidade local. Essas são estratégias que as pessoas usam online para afirmar o eu por meio da escrita de modo a administrar cuidadosamente a impressão que transmitem àqueles que elas não podem ver face a face (BOYD, 2007).

Uma prática notável em alguns espaços públicos online é a criação de um apelido ou nome de tela, que pode ser muito diferente do nome verdadeiro usado na vida offline. Uma razão espontânea para isso é que as pessoas ainda não se conhecem e pode haver problemas de



segurança com a revelação de informação autêntica. Não exibir todos os aspectos das identidades offline, entretanto, não significa, necessariamente, que as pessoas queiram enganar outras. Geralmente, um significado associativo está encaixado num apelido de tal maneira que sinaliza uma autopercepção, enquanto os apelidos na vida extra tela geralmente são dados pelos outros. Apelidos online são inventados pelo próprio usuário como uma extensão de si. A prática de não usar nomes reais não significa necessariamente criar uma identidade falsa para o mundo virtual, pelo contrário, é uma forma pela qual as pessoas exploram seu potencial experimentando diversos tipos de identidade.

É altamente positivo que as pessoas não precisem ser profissionais de TI para dominar as novas tecnologias. Todos podem acompanhar as tecnologias no âmbito da educação superior, por exemplo. Universitários passam um tempo enorme ao computador, escreve-se quase tudo em processadores de textos, conferências e seminários são baseados em slides do PowerPoint e outros materiais digitalizados, e-mail é um canal fundamental de comunicação com alunos e colegas, cursos são facilitados por ferramentas de ensino baseada na web, grande parte das pesquisas bibliográficas são feitas no Google escolar e muito mais revistas e livros eletrônicos são lidos do que materiais impressos, arquivos são compartilhados pelo Dropbox, rascunhos são editados usando os recursos de controlar alterações, e comentários no MS-word são formas de escrita ou práticas letradas que constituem o que chamamos vida relacionada à tecnologia. Assim como acadêmicos, em outras áreas as pessoas se relacionam com conjuntos diferentes de tecnologias, e o fazem, com frequência, adquirindo o conhecimento técnico necessário para usar o computador, fazendo *logon* no sistema operacional, usando um mouse de clique duplo, abrindo um browser para navegar na internet ou mesmo aprendendo a enviar o primeiro e-mail... Usar tecnologias significa algo mais do que apenas usar um conjunto de habilidades. Por um lado, a maioria das tecnologias foi domesticada, o que significa que elas estão incorporadas em nossas atividades corriqueiras e nos ambientes (KENNEDY, 2003; KRESS, 2003). Com smartphones e outros dispositivos móveis sempre a mão e em uso, tornamos imprecisa a fronteira entre as vidas online e offline, entre nossas personae pública e privada. Esses letramentos são definidos como práticas sociais encaixadas na ecologia cultural mais ampla das pessoas. Esta ecologia, por sua vez, é moldada por uma série de fatores inter-relacionados que afetam diferentes maneiras de usar e experimentar a tecnologia. Assim surgem as histórias digitais que proporcionam uma base sólida para entendermos como o uso linguístico online tem relação com as experiências cotidianas das pessoas. A tecnobiografia é, resumidamente, uma história de vida em relação às tecnologias (KENNEDY, 2003). São, por natureza, altamente



reflexivas, com foco nos encontros dos participantes com a tecnologia em diferentes momentos e locais ao longo de suas histórias de vida. Ellen Kennedy (2003) definiu as tecnobiografias como relatos de usuários sobre suas relações cotidianas com a tecnologia.

As novas mídias sociais proporcionam amplas oportunidades e maneiras para que os usuários online escrevam sobre si mesmos, permitindo-lhes criar e atualizar constantemente suas próprias autobiografias. Esses sites permitem que os usuários recontem suas histórias de vida por meios textuais, expandindo, assim, o alcance das tecnobiografias. As virtualidades autobiográficas de perfis em sites de redes sociais ocupam muitos espaços populares da web. 2.0, como Facebook, YouTube, Flickr... estruturados como uma coleção de perfis de usuários. A própria atualização de status constitui outra forma popular de expressar o eu online através da inscrição de mensagens curtas sobre suas vidas, especialmente sentimentos e atividades. Em mídias sociais muitas dessas mensagens curtas na forma de narrativas atendem a uma ampla gama de funções discursivas significativas.

A representação visual, além da palavra escrita, é outra importante forma de representação linguística da tecnobiografia. São as imagens visuais, especialmente fotografias, que podem ser organizadas em conjuntos temáticos que servem como uma maneira de contar aos outros nossa própria história de vida. Fotos enviadas podem ser adotadas com títulos e *tags* significativos em diferentes plataformas, podem assumir diferentes finalidades e expressar diferentes áreas da vida (KENNEDY, 2003).

Em várias áreas da linguística, incluindo a aquisição de linguagem e a sociolinguística, biografias tecnolinguísticas têm um papel central em estudos cujo método explora extrair perspectivas internas de como a linguagem é adquirida e usada. Nosso projeto estudou a linguagem online em uma abordagem similar: as biografias tecnolinguísticas foram exploradas tendo em conta o letramento digital em perspectiva educacional.

Considerações Finais.

Apesar de haver uma quantidade crescente de pesquisas em letramentos digitais oferecendo novos significados para o letramento em perspectiva educacional (BUCKINGHAN, 2007; DAVIES & MERCHANT, 2009; ALVERMANN, 2011), com base numa teoria social do letramento e vendo a linguagem online como prática situada, nossa pesquisa nos levou a examinar o que as pessoas fazem com textos online em diferentes áreas da vida cotidiana. Nossa pesquisa sobre novas mídias e com foco na linguagem levou-nos à compreensão de práticas de linguagem e letramento online que tem se transformado em práticas educacionais. A forma de



aprendizagem implica uma condição que toma por naturais as estruturas educacionais correntes em uma mídia digital específica podendo ser incorporada ao ensino/aprendizagem, especialmente no contexto de línguas estrangeiras. Alguns exemplos de plataformas populares da web 2.0 que foram adotadas para facilitar as atividades de ensino-aprendizagem de línguas são: Weblogs, Wikis, Flickr, YouTube, Second Life, Microblogging. Juntas, estas plataformas permitem ao usuário efetivamente aprender as estruturas da língua e também como usar a língua. James Gee refere-se a isto como “gramática interna” (*design*) e “gramática externa” (*comportamento*) (GEE, 2005, p. 223). A primeira refere-se à gramática de conteúdos, enquanto a segunda é a gramática das práticas e identidades sociais.

O mundo online reduz as barreiras à aprendizagem (ITO *et. al*, 2010). A internet, um espaço que apoia redes impulsionadas por amizade, permite aos jovens aprenderem informalmente entre si num ambiente isento de estresse. O valor desses espaços para a aprendizagem de línguas é demonstrado na forma como as pessoas falam sobre línguas online, bem como em seus relatos reflexivos em entrevistas tecnobiográficas. Novas mídias não só oferecem novas plataformas para as pessoas refletirem sobre e articular suas próprias teorias e ideias acerca da aprendizagem, mas também criam novas oportunidades de aprendizagem de línguas, no contexto de aprendizagem de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira (BRAUN, 2007; BENSON & CHAN, 2011).

Referências Bibliográficas.

- ALVERMANN, D.E. *Adolescents and literacies in a Digital World*. Nova York: Peter Lang, 2011.
- BARON, N. Why email looks like speech: Proofreading, Pedagogy, and public Face. In: AITCHISON, J.D. LEWIS. (org) *New Media Language*. Londres: Routledge, 2003
- _____. Directions for Literacy Research: analyzing language and social practice in a textually mediated world. *Language and Education* (15). 2001, p.92-104.
- BARTON, D., HAMILTON, M. *Local Literacies*. Londres: Routledge, 2012
- BENSON, P., CHAN, N. TESOL After YouTube: fansubbing and informal language learning. *Taiwan Journal of TESOL*, 7, 2011, p.1-23.
- BERKER, T. HARTMANN, M., PUNIE, Y., WARD, K. (org). *Domestication of Media and Technologies*. Maidenhead, Open University Press, 2005.
- BOYD, D. Why Youth (Heart) Social Network Sites: The role of networked publics in teenage social life. In: BUCKINGHAM, D. (org). *Youth, Identity and Digital Media*. Cambridge, MA: MIT Press, 2007.
- BRAUN, L.W. *Teens, technology, and literacy; or. Why Bad Grammar Isn't Always Bad*. Westport: Libraries Unlimited, 2007.
- CARRINGTON, V., ROBINSON, M. (Orgs.). *Digital Literacies*. Londres: Sage, 2010.
- DAVIES, J., MERCHANT, G. *Web 2.0 for Schools*. Nova York: Peter Lang, 2009.
- GEE, J.P. *Situated Language and Learning*. Londres: Routledge, 2004.
- ITO, M et.al. *Hanging Out, Messing Around, Geeking Out: Living and Learning with New Media*. Cambridge, MA: MIT Press, 2010
- KENNEDY, H. Technobiography: researching lives, Online and Off. *Biography*. 26. 2006
- KLEIMAN, A. (Org). *Os significados do letramento*. Campinas, Mercado das Letras, 1995.



- KRESS, G. *Literacy in the New Media Age*. Londres/Nova York: Routledge, 2003.
- LAM, W.S.E. L2 Literacy and Design of the Self: a case study of a teenager writing on the Internet, *TESOL Quarterly*, 34, p. 457- 482.
- LANKSHEAR, C., KNOBEL, M. *New Literacies: changing knowledge and classroom learning*. Buckingham: Open University Press, 2011.
- LEVY, M. CALL: *Context and Conceptualization*. Oxford: Clarendon Press, 1997.
- LEWIS, C., FABOS, B. Instant Messing, Literacies, and Social Identities, *Reading Research Quarterly*, 40, p. 470-501.
- OLIVEIRA, M.S. Gêneros textuais e letramento. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.10, n.2, 2010
- REICH, J.; DACCORD, T. *Best Ideas for Teaching with Technology: a practical guide for teachers, by teachers*. Nova York: Routledge, 2008.
- RICHARDS, J.C. *Teaching listening and speaking: from theory to practice*. Cambridge: CUP, 2008.
- SNYDER, I. (org). *Page to screen: taking into the electronic era*. Londres/New York, Routledge, 1998.